

Educação a distância: Plataformas digitais e autonomia discente do século XXI

Educación a distancia: plataformas digitales y autonomía del alumnado del siglo XXI



Custódio Cazenga Francisco
<https://orcid.org/0000-0001-9889-1128>
Luanda, Angola

Recebido: abril / 1 / 2025

Aceito: abril / 26 / 2025

Como citar: Francisco, C. C. (2025). Educação a distância: Plataformas digitais e autonomia discente do século XXI. *Revista Digital de Investigación y Postgrado*, 6(12), 109-117. <https://doi.org/10.59654/exkthg32>

* Doutor em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University; Mestre em Ciências Biomédicas (Segurança do Trabalho) pela UNIXAVIER. Pós-Graduado (Lato Sensu) em Administração Hospitalar pela Universidade Nova Lisboa; Graduado em Medicina pela Universidade Jean Piaget de Angola. E-mail: custodiofrancisco29.8@hotmail.com.



Resumo

Este artigo tem como objectivo Reflectir sobre Educação a distância: plataformas digitais e autonomia discente do século XXI. O presente texto consiste em uma revisão de literatura do tipo Narrativa, e utilizamos bancos de dados científicos, para abarcar autores propostos. O intuito foi de trazer conteúdos relevantes à temática com enfoque em várias teorias. Foi feita uma pesquisa analítica e bibliográfica de abordagem qualitativa sobre o assunto através de livros, artigos e em vídeos aulas dos bancos de dados como Pepsic, Scielo e Google Acadêmico. Em seguida, foi realizada uma inclusão dos materiais mais relevantes, excluindo conteúdos que não diziam respeito sobre a temática. Conclui-se que as plataformas digitais têm um grande potencial de transformar a educação a distância do século XXI, promovendo a autonomia dos discente e transformando o papel dos professores para a maximização dos benefícios do processo de ensino-Aprendizagem.

Palavras-chave: Educação a distância, plataformas digitais, autonomia discente.

Abstract

This article examines how Information and Communication Technologies (ICT) are integrated into transdisciplinary teaching in university education. The objective is to analyze the role of ICT in promoting transdisciplinarity. To this end, the researcher conducted a literature review in databases such as Scopus, Redalyc, and Scielo, using terms like "ICT," "transdisciplinary teaching," and "university education." The results reveal that platforms like Zoom and Moodle enable global connectivity and resource sharing, enhancing learning and collaboration across disciplines. The conclusions indicate that ICT serve as mediators in transdisciplinary teaching in university education and as an integrative tool, though evidence of digital gaps persists. Universities continue training their faculty to improve digital competencies.

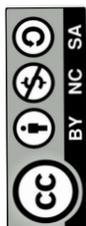
Keywords: Transdisciplinarity, university education, Information and Communication Technologies, integration.

Introdução

As plataformas digitais são recursos tecnológicos importante para a educação a distância via internet que provê ferramentas para planejamento, disponibilização e gestão dos processos de ensino- aprendizagem, envolvendo professores, autores, tutores e outros profissionais.

Considerando que a Educação a distância: plataformas digitais e autonomia discente do século XXI, como um problema de políticas educacionais, com maior relevância nos países em desenvolvimento, escassez de dados publicados, foi motivo evidente do autor, para pesquisar, na esperança de contribuir para um melhor conhecimento deste tema.

Este estudo propõe: Produzir novos conhecimentos, obter informação desconhecida para a



solução do problema, melhoria de Saberes e práticas educativas e contribuir para ciência. A abordagem deste tema é de suma importância por se tratar do processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Sendo assim, pretende-se investigar nesta pesquisa: Qual é a importância das plataformas digitais e autonomia discente da educação a distância do século XXI?

Esta pesquisa tem como objetivo, Refletir sobre a importância das plataformas digitais e autonomia discente da educação a distância do século XXI.

Fundamentação teórica

Plataformas digitais como ferramenta para aprendizado ativo e colaborativo

As plataformas digitais desempenham um papel significativo na promoção de práticas pedagógicas ativas, como a aprendizagem baseada em problemas (PBL) e a gamificação, ferramentas que incentivam o envolvimento e a participação ativa dos alunos no processo educacional. A aprendizagem baseada em problemas, por exemplo, se caracteriza pela resolução de questões reais que estimulam o pensamento crítico e a análise dos alunos. Nesse contexto, as plataformas digitais são utilizadas para oferecer recursos que facilitam a interação e a colaboração entre os estudantes, proporcionando um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo. Como destaca França (2021, p. 2021), “o uso de plataformas digitais em ambientes de ensino superior tem se mostrado eficaz para promover a autonomia discente, especialmente quando associadas a metodologias ativas como a aprendizagem baseada em problemas”. Esta citação evidencia como as plataformas digitais, quando bem integradas, podem transformar o ambiente educacional, permitindo que os alunos sejam protagonistas de seu aprendizado.

Além disso, a gamificação, uma abordagem pedagógica que utiliza elementos de jogos para engajar os alunos, também se beneficia do uso de plataformas digitais. De acordo com Santos et al. (2020, p. 88), “as plataformas digitais oferecem uma série de ferramentas que possibilitam a aplicação da gamificação favorecendo a motivação dos alunos e promovendo um aprendizado envolvente”. Essa afirmação reflete como as plataformas digitais podem ser configuradas para integrar a gamificação, estimulando os alunos por meio de desafios, recompensas e progressões, o que torna o processo de aprendizagem interessante e interativo.

As plataformas digitais também são essenciais para a promoção da colaboração entre os alunos, um aspecto fundamental das práticas pedagógicas modernas. Segundo Portes et al. (2024, p. 112), “as redes sociais educacionais e os fóruns de discussão nas plataformas digitais funcionam como espaços de interação, permitindo que os alunos compartilhem ideias, discutam conceitos e trabalhem juntos na resolução de problemas”. Essas ferramentas colaborativas têm se mostrado essenciais para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e participativo, onde a troca de experiências entre os alunos é estimulada.

França e Freitas (2022, p. 145) afirmam que “as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) têm o poder de redefinir a interação entre os alunos, proporcionando não apenas



o acesso ao conteúdo, mas também oportunidades para a construção colaborativa do conhecimento". Esse comentário destaca a importância das TDICs, incluindo as plataformas digitais, na construção do conhecimento de forma colaborativa, refletindo como a aprendizagem em rede pode ser facilitada por essas ferramentas, permitindo que os alunos trabalhem juntos, compartilhem informações e desenvolvam suas competências.

Dessa forma, fica evidente que as plataformas digitais desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente de aprendizagem ativo e colaborativo. Elas não apenas oferecem recursos para a aprendizagem baseada em problemas e gamificação, mas também proporcionam espaços para a colaboração entre alunos, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais para o aprendizado no século XXI.

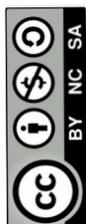
Tecnologia e acessibilidade no processo de ensino

As plataformas digitais têm se mostrado essenciais na promoção da acessibilidade no ensino, permitindo que alunos com diferentes necessidades educacionais tenham acesso a recursos personalizados que atendem às suas particularidades. Segundo [França \(2021, p. 105\)](#), "as tecnologias digitais, quando utilizadas, favorecem a personalização do ensino, possibilitando que cada aluno tenha acesso aos conteúdos de acordo com suas necessidades e ritmos de aprendizagem". Essa citação destaca a capacidade das plataformas digitais de adaptar o ensino às especificidades de cada aluno, garantindo uma educação inclusiva e acessível, que respeita as diferenças individuais e promove a aprendizagem.

Além disso, a inclusão digital desempenha um papel fundamental na promoção da autonomia discente, permitindo que os alunos se tornem independentes em seu processo de aprendizagem. Conforme destaca [Portes et al. \(2024, p. 115\)](#), "a utilização das plataformas digitais contribui para o desenvolvimento da autonomia discente, uma vez que oferece aos alunos a liberdade de explorar conteúdos e realizar atividades de maneira autônoma, sem a necessidade de supervisão constante". Essa afirmação evidencia como as plataformas digitais podem empoderar os alunos, proporcionando-lhes ferramentas para que assumam o controle de sua aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de habilidades de autorregulação.

A importância da inclusão digital também está presente nas palavras de [Santos et al. \(2020, p. 90\)](#), que afirmam: "as tecnologias digitais possibilitam que alunos com diferentes necessidades educacionais acessem conteúdos de forma personalizada, o que é essencial para a promoção da igualdade de oportunidades no processo educacional". Essa citação reforça a ideia de que as plataformas digitais desempenham um papel significativo na criação de um ambiente educacional equitativo, no qual todos os alunos, independentemente de suas limitações, podem acessar o conhecimento e desenvolver suas habilidades.

A utilização de plataformas digitais na educação tem se mostrado não apenas um recurso para adaptar o ensino às necessidades de cada aluno, mas também um caminho para a construção



de uma educação inclusiva. Dessa forma, as plataformas digitais, ao permitirem a personalização do ensino e a promoção da autonomia discente, tornam-se ferramentas essenciais para a criação de um ambiente educacional acessível, inclusivo e igualitário.

Desafios e potencialidades do ensino online e híbrido

O uso de plataformas digitais no ensino remoto e híbrido tem se consolidado como uma tendência crescente nas últimas décadas, especialmente após a pandemia de COVID-19. As plataformas digitais oferecem uma série de benefícios, como a flexibilidade de tempo e espaço, permitindo que os alunos acessem os conteúdos educacionais a qualquer momento e de qualquer lugar. No entanto, também apresentam desafios significativos. De acordo com [Mattos e Reis \(2021, p. 65\)](#), “o ensino remoto e híbrido, apesar de ser uma oportunidade para a expansão do acesso à educação, também exige mudanças nas práticas pedagógicas, na estrutura das instituições e no perfil dos alunos e professores”. Essa citação ressalta a complexidade da transição para o ensino digital, que, embora traga inovações, também exige adaptações significativas em diversos aspectos do processo educativo.

Além disso, as plataformas digitais têm o potencial de transformar o ensino ao permitir a utilização de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas e a gamificação. No entanto, como apontado por [Oliveira \(2023, p. 122\)](#), “a implementação de ambientes de aprendizagem híbridos requer a integração de diversas tecnologias, o que demanda não apenas infraestrutura adequada, mas também uma mudança na forma como os professores se relaciona com os alunos e os conteúdos”. Esta citação evidencia a necessidade de uma abordagem integrada e bem planejada para o sucesso das plataformas digitais no ensino híbrido, destacando que a simples adoção de tecnologias não é suficiente para garantir resultados positivos.

A capacitação docente é um aspecto fundamental para o sucesso do ensino remoto e híbrido. Como afirmam [Portes et al. \(2024, p. 119\)](#), “o papel do docente é central na mediação do ensino digital, e sua capacitação contínua é essencial para o uso das plataformas digitais, de modo a garantir que as práticas pedagógicas se mantenham alinhadas às necessidades e demandas dos alunos”. Essa citação destaca que, além da infraestrutura tecnológica, é imperativo que os professores estejam preparados para utilizar as plataformas, o que exige formação específica e contínua.

Além disso, a infraestrutura tecnológica adequada é essencial para garantir a eficácia do ensino digital. Segundo [França e Freitas \(2022, p. 147\)](#), “a falta de infraestrutura adequada e a carência de suporte técnico nas instituições educacionais podem comprometer a experiência de aprendizagem online, limitando o acesso dos alunos às tecnologias e dificultando a implementação de metodologias ativas”. Essa citação reforça que, para que o ensino remoto e híbrido seja bem-sucedido, é necessário investir não apenas em plataformas digitais, mas também em recursos tecnológicos e suporte técnico, para que todos os alunos tenham a mesma oportunidade de aproveitar os benefícios dessas ferramentas



Metodologia

O presente texto consiste em uma revisão de literatura do tipo Narrativa, e utilizamos bancos de dados científicos, para abarcar autores propostos. O intuito foi de trazer conteúdos relevantes à temática sobre Educação a distância: plataformas digitais e autonomia discente do século XXI com enfoque em várias teorias. Foi feita uma pesquisa analítica e bibliográfica de abordagem qualitativa sobre o assunto através de livros, artigos e em vídeos aulas dos bancos de dados como *Pepsic*, *Scielo* e *Google Acadêmico*.

Em seguida, foi realizada uma inclusão dos materiais mais relevantes, excluindo conteúdos que não diziam respeito sobre a temática.

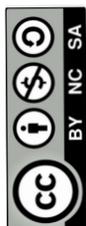
Discussão

O uso de plataformas digitais tem se mostrado uma ferramenta para promover a autonomia discente, uma vez que permite aos alunos tomar o controle de seu próprio processo de aprendizagem. França (2021, p. 110) destaca que as plataformas digitais oferecem recursos que possibilitam aos alunos aprenderem no seu próprio ritmo, escolherem os conteúdos que lhes interessam e realizarem atividades de forma independente". Esse comentário evidencia como as plataformas digitais podem ser um espaço de aprendizagem flexível, em que os alunos são incentivados a se tornarem autônomos, desenvolvendo habilidades de autorregulação e independência no processo educacional.

Além disso, Portes et al. (2024, p. 120) ressaltam que "o uso das plataformas digitais no ensino favorece a criação de ambientes que estimulam a autonomia discente, proporcionando não apenas o acesso a conteúdos, mas também ferramentas que permitem aos alunos gerenciar seu próprio aprendizado, com liberdade e responsabilidade". A partir dessa citação, é possível perceber que as plataformas digitais oferecem uma estrutura que vai além do simples acesso ao conhecimento, estimulando os alunos a gerenciar seu tempo, definir metas de aprendizado e buscar soluções para os desafios encontrados, elementos essenciais para o desenvolvimento da autonomia.

Oliveira (2023, p. 125) afirma que "as práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais favorecem a autonomia dos alunos, principalmente quando estas são associadas a metodologias que incentivam a investigação e a resolução de problemas, como a aprendizagem baseada em problemas (PBL)". A associação das plataformas digitais com metodologias ativas, como a PBL, é um exemplo claro de como as ferramentas digitais podem ser usadas para fomentar a autonomia, ao envolver os alunos em situações de aprendizagem que exigem pensamento crítico e a aplicação prática do conhecimento.

Exemplos de boas práticas no uso de plataformas digitais podem ser observados em várias iniciativas educacionais que implementam essas ferramentas de maneira estratégica. Santos et al. (2020, p. 95) destacam que "algumas plataformas, ao promoverem a interação entre os alunos e ao oferecerem recursos personalizados, conseguem criar um ambiente de aprendizagem



que estimula a autonomia e a colaboração simultaneamente”. Essa prática, por exemplo, é aplicada em plataformas que integram fóruns de discussão e atividades colaborativas, onde os alunos, ao interagir com colegas, assumem papéis ativos na construção do conhecimento, ao mesmo tempo em que desenvolvem a habilidade de aprender de forma independente.

O papel do professor na educação do século XXI tem sido transformado pela crescente integração das plataformas digitais no processo de ensino aprendizagem. Segundo Santos et al. (2020, p. 92), “o papel do professor, ao mediar o uso das plataformas digitais, vai além de ser um simples transmissor de conhecimento, tornando-se um facilitador que orienta os alunos em sua jornada de aprendizagem autônoma”. Essa mudança na função do docente reflete a necessidade de adaptação a novos modelos pedagógicos, onde o ensino não é centrado no professor, mas sim nos alunos e em suas interações com as tecnologias.

Além disso, a transformação do papel do professor também envolve o equilíbrio entre a mediação e a autonomia do aluno. França (2021, p. 112) destaca que embora as plataformas digitais proporcionem recursos para os alunos, cabe ao professor orientar o uso dessas ferramentas de forma estratégica, garantindo que o aluno mantenha sua autonomia, mas sem perder a orientação pedagógica necessária”. Esse equilíbrio é fundamental para que a autonomia do aluno seja desenvolvida, sem que o professor perca seu papel essencial como guia e orientador no processo de aprendizagem. A mediação docente, nesse sentido, é uma peça chave para o sucesso do uso das plataformas digitais, pois ela proporciona o suporte necessário para que o aluno explore as ferramentas digitais, ao mesmo tempo em que é incentivado a assumir a responsabilidade pelo seu aprendizado.

A importância desse equilíbrio também é ressaltada por Oliveira (2023, p. 128), que afirma: “o uso das plataformas digitais requer que o professor esteja ajustando sua atuação, alternando momentos de mediação ativa com momentos de maior autonomia para os alunos, o que exige uma flexibilidade e adaptação constantes”. A citação demonstra que o professor não deve apenas adaptar sua prática pedagógica ao novo contexto tecnológico, mas também estar preparado para alternar entre diferentes estilos de ensino, conforme as necessidades de seus alunos. A flexibilidade do professor em seu papel mediador é, portanto, um aspecto central para o sucesso da implementação das tecnologias educacionais.

A implementação de plataformas digitais no contexto educacional enfrenta uma série de desafios, tanto em relação à infraestrutura necessária quanto à capacitação dos professores e alunos. A infraestrutura tecnológica, ou a falta dela, é um dos principais obstáculos. Como afirmam Mattos e Reis (2021, p. 67), “a adoção de plataformas digitais requer uma infraestrutura robusta que garanta o acesso contínuo e sem falhas às ferramentas de aprendizagem, o que nem sempre é possível em muitas escolas, especialmente nas periféricas ou com menos recursos”. A citação evidencia que a qualidade do acesso às tecnologias educacionais é um fator determinante para o sucesso da implementação das plataformas digitais. A falta de equipamentos adequados, conexões de internet instáveis e a carência de suporte técnico são problemas recorrentes que dificultam a integração plena das tecnologias no processo educativo.



Outro desafio significativo está relacionado à capacitação dos professores. De acordo com [Portes et al. \(2024, p. 123\)](#), “os docentes precisam ser capacitados de forma contínua para utilizar as plataformas digitais, pois a simples introdução de novas tecnologias não garante a melhoria da qualidade do ensino”. Essa citação destaca a importância da formação docente, não apenas para o uso das plataformas digitais, mas também para a adaptação pedagógica necessária para integrar essas ferramentas de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem. A capacitação não se limita ao aspecto técnico, mas também envolve o desenvolvimento de competências pedagógicas específicas para o uso de metodologias inovadoras.

Além disso, a resistência à mudança é outro desafio importante. [França \(2021, p. 115\)](#) observa que “muitos professores enfrentam dificuldades em adotar novas tecnologias devido à resistência natural a mudanças, especialmente quando essas tecnologias implicam em uma mudança no modelo tradicional de ensino”. A resistência pode ser entendida como um reflexo da insegurança dos educadores em relação às novas ferramentas, bem como a falta de experiência prévia com o ensino digital. Esse cenário exige um apoio das instituições de ensino, tanto no aspecto da formação, quanto no apoio psicológico e pedagógico durante a transição para o uso das tecnologias digitais. Por fim, a adaptação dos alunos também representa um desafio relevante.

De acordo com [Oliveira \(2023, p. 130\)](#), “os alunos, por mais que estejam familiarizados com o uso de tecnologias em seu cotidiano, nem sempre sabem utilizá-las de forma produtiva no contexto educacional, o que exige uma orientação específica por parte dos professores”. Essa citação destaca que, embora os alunos sejam nativos digitais, o simples fato de estarem habituados a tecnologias no dia a dia não significa que saibam usá-las para fins educacionais. A adaptação ao uso de plataformas digitais exige que tanto professores quanto alunos se envolvam em um processo contínuo de aprendizagem.

Las TIC impulsan un modelo educativo transdisciplinario, alejándose de enfoques disciplinares hacia una visión global del saber. Plataformas como *edX* o *Khan Academy* democratizan el acceso a cursos interdisciplinarios, preparando a los estudiantes para un mundo complejo. Este cambio de paradigma, potenciado por la tecnología, responde a las necesidades de innovación educativa.

Considerações finais

Ao reunir, de forma organizada e sequenciada, um vasto conjunto de informação relativo a temas essenciais sobre Educação a distância: plataformas digitais e autonomia discente do século XXI, permitir-se-á que o tempo consumido pelos pesquisadores de informação – base possa ser, agora, utilizado como vantagem de aprofundamento adicional em atividades reflexivas.

Em temas desta complexidade, torna-se difícil, por vezes, definir onde se situa o nível de informação suficiente para iluminar as situações educativas e fundamentar as práticas. Assim, sem perda da noção de equilíbrio, as equipas de autores optaram por seguir um critério de alguma



sistematicidade, de modo a permitir o acesso a diversas abordagens conceituais e metodológicas através das diversas correntes do pensamento didático e pedagógico.

Conclui-se que as plataformas digitais têm um grande potencial de transformar a educação a distância do século XXI, promovendo a autonomia dos discente e transformando o papel dos professores para a maximização dos benefícios do processo de ensino-Aprendizagem.

Espera-se que a partir desta, pesquisa, os professores das áreas afins tenham melhor entendimento sobre o tema, uma visão técnica e científica mais abrangente. Estudos futuros serão necessários para dar continuidade á este estudo.

Referências

- França, S. C. C. e Freitas, L. G. de (2022). Revisão sistemática: avaliando as contribuições das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. *Revista de Estudos em Educação*, 17(2), 1246-1262. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8583246>
- França, S. C. C. (2021). *Tecnologias digitais da informação e comunicação na educação superior: contribuições para o desenvolvimento da autonomia discente*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Brasília, Brasília. <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2889>
- Mattos, N. P. O. e Reis, H. M. M. S. (2021). Como a pandemia do Covid-19 influencia (ou) a educação no século XXI. *Revista Educação Científica*, 73-86. <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/210805632.pdf>
- Oliveira, V. B. de. (2023). *Discussões das práticas avaliativas em turmas do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Goiânia e os depoimentos dos docentes sob o olhar das concepções de cunho histórico-cultural*. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia. <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/4960>.
- Portes, C. S. V., Vaz, F. da C., Cazeli, G. G., Ferreira, H. G., Mota, M. F. A. Maciel, R. C. A., Freitas, T. S. e Silva, W. L. da. (2024). O papel das tecnologias digitais na formação de professores: oportunidades e desafios dos ambientes virtuais de aprendizagem. In: Santos, S. M. A. V. e Franqueira, A. da S. (orgs.). *Inovação na educação: metodologias ativas, inteligência artificial e tecnologias na educação infantil e integral*. Capítulo 04, 101-126. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-656054-111-5-4>.
- Santos, L. N. dos., Lemos, A. S. R., Santos, T. F. dos. e Vieira. K. V. R. G. (2020). As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) aplicadas nas metodologias de ensino híbrido e gamificação. In: *Anais do Congresso Internacional de Educação e Tecnologia (CIET)*. <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/499>

